

INSTITUTO

**Documentação**

SOCIOAMBIENTAL

Fonte JB (Cad. 3)

Data 13/12/2001 Pg 8

Class. 824

Fotos de José de Paula Machado/Divulgação



O relevo da Cordilheira do Padre (acima), perto da Serra da Neblina (abaixo), foi um dos desafios enfrentados por José de Paula Machado para retratar um pedaço desconhecido da Amazônia

# Livro desvenda Pico da Neblina

Uma das últimas regiões do planeta praticamente intocadas pelo homem, o Parque Nacional do Pico da Neblina é um mistério formado por montanhas e abismos inescrutáveis – e a densa floresta que, de dia, sufoca e, à noite, congela. São dois milhões de hectares na Amazônia, na fronteira com Venezuela, Guiana e Colômbia, nos quais vivem nações indígenas tão díspares como os “avançados” tukanos e os isolados ianomâmis. Nem os garimpeiros conseguiram vencer os desafios do local, fotograficamente desnudado por José de Paula Machado em *Origens de nossa civilização - Pico da Neblina* (Agir, 176 págs, R\$ 95), que será lançado hoje no restaurante 00, no Planetário.

O livro completa a trilogia do Rio Negro, iniciada em 1995 pelo fotógrafo e editor com *Anavilhanas* e seguido por *Parque Nacional do Jaú* (1998). “O Pico da Neblina, ponto culminante do Brasil, não é nada parecido com outras regiões da Amazônia. A cada passo, tudo mudava”, conta

ele. O texto do livro, do escritor acreano Márcio Souza, faz uma ponte entre os conhecimentos científicos sobre a região, uma das mais antigas do continente, e os mitos indígenas. Por exemplo, ele conta que a faixa de rios e florestas onde fica o último porto, São Gabriel da Cachoeira, é conhecida pelos geólogos como Pediplano Rio Branco-Rio Negro. Para os índios, porém, ali é a vagina da Terra: a humanidade teria sido gerada na caverna de Ipanoré.

